

TEMPO PRESENTE



**Levi Vasconcelos**  
Jornalista  
tempopresente@grupoatarde.com.br

Novas rotas internacionais

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) carimbou ontem a liberação de 11 novos voos internacionais partindo de Salvador a partir de abril do próximo ano: Madri (quatro), Santiago, no Chile (três), Córdoba, na Argentina (dois), e Montevidéu, no Uruguai (dois).  
O secretário Domingos Leonelli (Turismo), que recebeu a confirmação, exultou:  
– Eu consolidando a Bahia como destino para turistas internacionais, especialmente entre os sul-americanos, será o maior feito da minha gestão. As agências de viagens já estão trabalhando a todo vapor.  
Enfim, o governo colhe uma boa notícia.

Piada pesada

Piada que circulou ontem na Câmara de Salvador, cheia de maldade: *Não houve votação* (do projeto que concede isenção às empresas do metrô) *por causa da greve dos bancos*.  
Traduzindo: não rolou.

Nem tico nem tacho

Da senadora Lídice da Mata (PSB), ao ser abordada sobre a declaração do secretário José Sérgio Gabrielli na Folha de S.Paulo, segundo a qual, *‘se Lídice for candidata, será candidata de oposição’*.  
– Nem eu serei candidata de oposição e nem ele do governo.

Em maus lençóis

O prefeito de Aramari, José Carlos Nascimento (PDT), o Zé Carlos, se meteu numa cumbuca. Está sendo acusado de ter tentado estuprar uma sobrinha e afilhada, casada. A queixa está na Delegacia Regional de Alagoinhas.  
Irineu Pereira dos Santos, presidente do PT e cunhado da vítima, diz que a delegada de Alagoinhas recebeu a queixa, ‘mas botou o BO como restrito para a imprensa não saber’.  
– Estamos lutando com um advogado para tirar essa restrição e publicar o teor da queixa. Ele (o prefeito) está tentando politizar o caso, mas não tem nada a ver. Ela correu para minha casa porque sou cunhado.

O xis da questão

Foi muito mais grave do que a simples desavença política a razão da quase troca de tapas entre o petista Marcelino Gallo e o democrata Sandro Régis.  
Um assistente da cena conta que os dois iam saindo quando Sandro disse:  
– Zé Neto (líder do governo) está parecendo um... (impuplicável).  
Marcelino retrucou:  
– Então são dois.  
– Repita o que você está dizendo!  
– Então são dois.  
E daí o pau quebrou.

Partilha midiática

O DEM repartiu o tempo midiático partidário que irá ao ar no rádio e na tevê a partir do dia 16. Ficou acertado que ACM Neto fica com o quinhão de Salvador; Zé Ronaldo, com o de Feira de Santana; e Paulo Souto e José Carlos Aleluia, com o resto do estado.  
Aleluia vai falar do que está fazendo em Salvador (como secretário dos Transportes); Paulo Souto, das barragens que construiu; ACM Neto e Zé Ronaldo, dos seus governos.

Talvez quem sabe

E por falar em Zé Ronaldo, embalados pelos supostos ventos favoráveis para a oposição, aliados dele em Feira de Santana estão animados com a possibilidade de vê-lo incluído no rol dos governaráveis da banda B.  
Dizem que ele evoluiu. ‘Antes era categórico em recusar e hoje já não diz não’.  
No fim da semana passada, nas andanças dele nas festas de filiações do DEM e do PMDB, a conversa era idêntica. ‘Zé Ronaldo saiu do não para o *quem sabe?*’.  
Por aí, a oposição tem agora Paulo Souto, Geddel, João Gualberto, Aleluia e Ronaldo.

. **Dois eventos nacionais distintos, mas conexos movimentam o cenário ambientalista em Salvador. Hoje (9h), acontece no auditório da Assembleia o 1º Encontro Nacional das Frentes Ambientistas das Assembleias Legislativas. Já amanhã (também às 9h), no auditório do Ministério Público da Bahia (CAB), ocorre o 1º Encontro do Observatório Nacional do Código Florestal, que reúne ambientalistas de todo o País.**

. **Um dos grandes do direito e da advocacia na Bahia recebe homenagem póstuma em Brasília: passou a chamar-se Biblioteca Subprocurador-geral da República Roberto Casali a biblioteca da Procuradoria Geral da República, por decisão do ex-procurador-geral Roberto Gurgel, um de seus últimos atos à frente do órgão, em agosto. Casali (falecido em 2004) foi procurador da República na Bahia e depois subprocurador-geral.**

COLABORARAM: RITA CONRADO E LUIZ TITO, DE FEIRA

RÉPLICA

Linha Viva: desastre a evitar



**Ana Fernandes**  
Professora da Faculdade de Arquitetura da Ufba  
anaf@ufba.br

Em artigo de 05/07/2013, levantei aqui três argumentos acerca desse indesejável projeto para nossa cidade: forma restrita e pontual das soluções de mobilidade; destruição topográfica e ambiental; descaso com as áreas habitadas. Passados três meses e considerando a superficialidade com que o projeto dessa rodovia urbana vem sendo implementado, trago mais três ordens de considerações (de um sem número possível) acerca dessa proposta, defasada em, pelo menos, 40 anos. Primeiro, esse não é um projeto complexo, como afirma a Casa Civil da Prefeitura de Salvador. Muito pelo contrário, ele é um projeto urbanisticamente simplório.  
Para não ficarmos no âmbito local, que parece não gozar de muito crédito, podemos recorrer à festejada visita a Salvador de Peñarosa, ex-prefeito de Bogotá, que, num TCA lotado e em várias reuniões, defendeu até a exaustão que zelar pelas cidades significa restringir severamente o espaço dos carros e, na mesma medida, aumentar o espaço destinado aos transportes coletivos e às áreas públicas de convivência. Relembrando, a Linha Viva rouba de Salvador 4 milhões de m², o equivalente a sete bairros da Barra, inteiramente dedicados aos automóveis. Nem ônibus, nem bicicletas!  
Ainda segundo a Casa Civil, o uso da via é “um ato de livre escolha”. Novamente, trata-se de raciocínio simplório, a montante e a jusante. A montante, o cidadão não participou de debate público para a escolha do projeto. Este simplesmente apareceu e sequer oferece parâmetros para sua adequada avaliação. Por exemplo, como 40% do trânsito da Paralela será deslocado? Quais os indicadores utilizados para essa afirmação? Ou como afirmar que a velocidade média na Linha Viva será de 100 km por hora (algo inadmissível em área urbana!)? Basta olharmos notícias recentes sobre a Linha Amarela, no Rio de Janeiro, pedagiada e explorada por *holding* que reúne fundos públicos de pensão e a OAS, e com princípios muito semelhantes de funcionamento: “Trânsito se-

gue lento na Linha Amarela”; “Linha Amarela tem lentidão em ambos os sentidos”...  
A jusante, o raciocínio é também simplório, pois não se trata apenas de levar em consideração potenciais usuários da via. Como não considerar todos aqueles que passarão a ter, na sua janela, uma vizinhança automotiva barulhenta, poluente e perigosa, sobretudo considerando a velocidade proposta? Como não considerar todos aqueles que serão removidos em função dessa via? Como não considerar o impacto da via sobre as áreas verdes e de proteção ambiental, vales e talvegues?  
Segundo, como bem observou o Prof. Luiz Antonio de Souza (Uneb), o argumento da Casa Civil de que não serão utilizados recursos públicos para a construção da indesejável Linha Viva não isenta o município da responsabilidade da condução da política pública.  
Isso significa que a proposição da via é da Prefeitura de Salvador, independentemente da fonte de recursos. Ou seja, o município está decidindo sobre 35 anos de nosso futuro, sem sequer uma audiência pública! Isso porque a tumultuada audiência que aconteceu em 16/09, sob forte policiamento e com aguda restrição de participação, seguiu os trâmites da Lei de Licitações e não os do processo democrático de elaboração de uma política urbana, concebida a partir dos interesses de todos os cidadãos. Um retrocesso institucional... e político!  
Por fim, um conjunto infundável de elementos indicam o processo fragmentado e precipitado da licitação da via. Ali estão erros básicos, como o projeto não disponibilizado para consulta; o es-

tudo de impacto ambiental 2012 realizado pela mesma empresa que elaborou o projeto; a não previsão de estudo de impacto de vizinhança e nem de dimensionamento de custos de relocação de moradores.

Frente a tantas lacunas e arbitrariedades, a esperança é que, no julgamento da modulação do PDDU na próxima segunda-feira, o Tribunal de Justiça da Bahia mantenha a sua posição de defesa dos princípios democráticos da construção da cidade brasileira e baiana e garanta que possam vir à tona projetos consequentes de mobilidade urbana para Salvador. Linha Viva, não!

ESTE ARTIGO RESPONDE AO DE ALBÉRICO MASCARENHAS E TARCILA REIS (7.10.13) E QUE PODE SER LIDO NO PORTAL A TARDE: ATARDE.COM.BR/OPINIAO

ESPAÇO DO LEITOR

☹ **Calçadão da Barra**  
Já se configura como um enorme desacerto o fechamento da Av. Sete/Oceânica, a única via da Barra que se assemelha a uma artéria de trânsito. Pois todos estamos vendo a grande confusão que se instalou nestes primeiros dias de intervenção, e não dá para ser otimista e achar que isso se deve apenas à desinformação inicial. Tem muito carro em Salvador hoje, nenhum metrô, nenhum BRT, como se vai abruptamente cortar uma artéria vital e jogar o fluxo para as arteriolas que são as ruas interiores do bairro? É claro que no século XXI o carro tem que ceder espaço a pedestres e ciclistas, mas a solução dos calçadões é extremada, criando algo de valor (talvez) para os turistas às custas de grande desconforto para os moradores. Talvez o prefeito tenha projetos políticos de âmbito nacional e queira realizar uma obra-vitrine, que impacte seu futuro eleitor. Mas vale perguntar se quem hoje pode votar nele não vê nesta “requalificação” uma ação autoritária e cega para com os interesses de quem mora na cidade. JÚLIO VASCONCELOS, SALVADOR - BA, JULIO\_FSASSA@YAHOO.COM.BR

☹ **Artigo de Nilton Nascimento**  
O artigo de Nilton Nascimento provocou muito interesse entre os leitores, haja vista as mensagens publicadas na Coluna do Leitor, nos dias 7 e 8, de autoria de Júlio Vasconcelos e Roberto Viana, contrárias a esta africanidade radical. Interessante é que não tenha provocado mensagens favoráveis de porta-vozes do movimento afro. A imprensa, ao conceder amplos espaços à “causa”, deveria vê-la sob dois ângulos: da confrontação e do caldeamento. No fim dos tempos, antes de nos tornarmos pó, todos seremos mulatos. MÁRIO ALVES SOUZA, MAROCA64@BOL.COM.BR

☹ **Black blocs**  
As constantes e revoltantes notícias das ações dos grupos “black blocs” nas genuínas manifestações em favor das melhorias nos serviços públicos trazem dúvidas com respeito às suas reais origens e finalidades. As odiosas depredações dos bens públicos e privados não referendam nenhum benefício a qualquer classe. A quem interessa a desqualificação destes legítimos movimentos? Quais os fundamentos dos atos de vandalismo promovidos? Seria apenas a desordem por desordem sem um fim útil? Fica a intrigante pergunta para os filósofos, sociólogos e demais estudiosos do comportamento humano. JOÃO COELHO VÍTOLA, JVITOLA@GLOBO.COM

☹ **Equívoco**  
Esta ideia do Wadih Demous, agora político das causas equivocadas, de que a polícia deve negociar e negociar e negociar, enquanto os baderneiros nas ruas avacalham o estado, é politicamente correta, mas não tem respaldo na opinião pública. O que querem os cidadãos de bem é que se descalcem as luvas de pelica e se imponha a ordem mesmo à força. Que democracia é esta em que 40 mascarados (ou 40 ladrões) cometem crimes contra o patrimônio de todos e levam o pânico à população e o governo tolera, indefinidamente? PAULO MELLO SANTOS, POLICAR-PO681@YAHOO.COM.BR

☹ **Bairros privilegiados**  
Para a atual prefeitura de Salvador, especialmente para a Sucom, a cidade se estende da Pituba até a Barra. Quer testar? Solicite a fiscalização dentro desse trecho que você será atendido e a ação deles vai para as capas dos jornais. Solicite fora desse trecho que nada acontece, e o problema vai seguir crescendo livremente. A poluição sonora é o principal deles. EDUARDO COUTO, EDUCOUTOCOUTO@YAHOO.COM.BR

☹ **Cena brutal**  
Corpos estendidos no chão, crivados de bala, sangrando. Rabecão chegando. Polícia e Samu também. Curiosos observando a cena macabra. Nada encontrado que identificasse as vítimas. Vingança? Acerto de contas? Assalto? Nenhuma pista dos assassinos. Mais vidas ceifadas, jovens e adultos, negros e brancos, sem distinção, nas periferias ou no centro da cidade abandonada! A população, assustada, sente e vê a dor atingindo as famílias, o cidadão, todos. Até quando vamos viver com tanta violência e insegurança? Chega dessas dolorosas e horripilantes ocorrências. O povo clama por segurança. Agora, já. VALMÍSIO ME-NEZES, VALMENE@OI.COM.BR

☹ **Amigos do rei**  
Alguém já viu algum amigo do rei na fila do Simm ou SineBahia? Pessoas, muitas vezes sem qualificação, que não conseguem se eleger logo ressurgem com títulos imponentes: presidente, diretor, secretário, superintendente, etc., enquanto o cidadão simples, honesto e trabalhador, que compra um televisor de 14 polegadas em 24 suaves prestações, perde o emprego e, por isso, não pode honrar o compromisso é jogado nos cadastros de restrições de crédito e fica num impasse: não pode pagar a dívida porque não arruma emprego e não arruma emprego porque não pode pagar a dívida, mas os amigos do rei, muitos com ficha suja por desvios, desfalques, improbidades, superfaturamentos e outros malfeitos, têm sempre um cargo pomposo à disposição, e, se não existir, cria-se um. HAMILTON MATOS, HDAMATOS@GMAIL.COM

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

☰ Filha de ministro e ex de senador tiram a roupa  
atarde.com.br/politica

☞ Bell Marques lança clipe que homenageia o Camaleão  
atarde.com.br/chamegente

